

Profetários de todos os países: UNI-VOS!

## GREVE DE 3 DIAS DE 200 PESCADORES DOS ARRASTÕES DE MATOSINHOS

Os pescadores de Matosinhos acabam de mostrar de novo a sua disposição de lutar por melhores condições de vida. No dia 2 de Janeiro apresentaram aos armadores e à Capitania, por intermédio duma comissão eleita e apoiada por todos, as seguintes reivindicações: 20500 diários e mais 20800 em cada dia que andem no mar; 1%, sobre o valor total do pescado; 2 a 4 cabazes de peixe segundo o valor do pescado; 1 dia de descanso obrigatório por mês; que seja feita a descarga por outro pessoal.

Como não vissem atendidos os seus justos pedidos, todos se recusaram a embarcar durante 3 dias, apesar das ameaças e pressões da PIDE, dos armadores e da polícia marítima, chegando um oficial desta a intimar de pistola em punho os pescadores a embarcar, o que não conseguiram.

Entretanto, depois duma concentração de 500 pescadores e suas famílias em frente da Capitania, os pescadores confiaram na palavra do capitão do porto que lhes prometeu solucionar o caso como de-sejavam. O resultado foi os grandes armadores, aproveitando-se duma estadia de 12 dias no mar do grosso dos pescadores, desenvolverem a sua ofensiva. O grande armador fascista Adão Polónia des-pediu 15 homens duma companhia.

Os valentes pescadores de Matosinhos estão na disposição de não assinarem novas matrículas sem que as suas reivindicações sejam atendidas.

Baseados na sua rica experiência de luta, os pescadores de Matosinhos devem agir sempre em estreita união uns com os outros e estarem vigilantes às manobras dos grandes armadores e dos seus protectores fascistas.

# Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## O NOSSO POVO SAÚDA A LIBERTAÇÃO DE ALVARO CUNHAL E DOS SEUS COMPANHEIROS DEFENDAMO-LOS DAS INVESTIDAS DO INIMIGO!

A fuga audaz da Fortaleza de Peniche de Álvaro Cunhal, Jaime Serra, Joaquim Gomes, Francisco Mignel, Pedro Soares e Guilherme de Carvalho, membros do Comité Central do Partido Comunista Português e dos destacados militantes do Partido Carlos Costa, Rogério de Carvalho, Francisco Martins e José Carlos, despertou o mais vivo entusiasmo das massas populares do nosso país.

De norte a sul de Portugal e de vários países estrangeiros chegam até ao «Avante!» numerosas saudações e informações inequívocas da alegria do nosso povo e dos outros povos e da sua admiração pela abnegada coragem daqueles patriotas e pelo esforço de organização realizado pelo Partido Comunista Português para os recuperar e defender. Esta fuga corajosa constituiu um verdadeiro acontecimento político nacional.

Em Lisboa, nas fábricas, nos bairros populares, nos cafés e nos locais públicos foi calorosamente festejada a libertação dos nossos camaradas. Muita gente simples saudou, comovida, esta importante vitória do Partido Comunista e do povo português.

O nosso correspondente do Porto comunicou-nos: *Por todos os lados se falou e se fala ainda na evasão dos nossos camaradas. Nas fábricas, nos cafés e nos mais variados pontos de reunião. Em vários locais foram abertas reuniões de champagne, beber-se e fizeram-se saúdes, etc. Os telefonos retinaram e houve quem telefonasse para todos os seus conhecidos a comunicar a fuga. Houve lágrimas de pessoas simples, de trabalhadores, etc. Houve abraços e beijos em ple-*

*na rua. Várias pessoas, ao terem conhecimento da fuga, correram a dar a notícia, a quererem ser os primeiros. Numa fábrica, perante os grupos e grupinhos que se formavam, o patrão mandou parar as máquinas e quis saber o que se passava».*

Igualmente um nosso correspondente do Sul nos diz: *«Por toda a parte os trabalhadores dão largos ao seu entusiasmo e alegria. Em muitos pontos houve discursos e beber-se mesmo alguns copitos a mais...»*

Nos grandes centros operários do Barreiro, Almada, Marinha Grande, Sacavém e outros, os trabalhadores saudaram com ênfase a libertação de Álvaro Cunhal e dos seus companheiros. Em muitos pontos do país houve verdadeiras confraternizações populares em louvor deste notável triunfo do Partido e muitos foguetes foram lançados ao ar.

### Os salazaristas descarregam a sua fúria sobre o povo

As efusivas manifestações de regozijo popular dão um realce especial a esta grande vitória política do Partido Comunista Português.

Também os fascistas acusaram o toque envolvendo o país numa atmosfera de terror e de estado de sítio.

Salazar mobilizou todo o seu monstruoso aparelho repressivo, todos os seus polícias, provocadores e bufos para tentar recapturar os fugitivos. As forças repressivas, actuando sob a direcção da PIDE, ocuparam estradas, cruzamentos e pontos estratégicos do país, exibindo as suas metralhadoras e as suas

brigadas de cães-polícias. Centenas de automóveis, camionetas públicas e particulares, comboios e outros veículos foram mandados parar e revistados e os seus ocupantes identificados, revistados e alguns mesmo detidos durante longas horas. Muitas residências foram assaltadas pelos bandoleiros da PIDE e muitos pacíficos transeuntes, tornados suspeitos aos olhos dos esbirros policíacos, foram incomodados pelas forças da PIDE, GNR, PSP, PVT e outras. Tudo isto no meio dum aparato bélico que revelou a medida da derrota salazarista e cobriu de ridículo o regime.

A fúria dos salazaristas mostra, porém, que eles tudo farão para deitarem de novo as garras aos valentes patriotas agora evadidos da prisão. Os esbirros policíacos andam numa roda viva multiplicando a sua vigilância sobre as residências, as ruas e estradas do país. Isto coloca ante o nosso povo a necessidade de cerrar fileiras contra a repressão do inimigo, denunciando e escurraçando os esbirros policíacos, fazendo-o-lhes a vida difícil (continua na 6.ª pág.)

## IMPÕE-SE A LUTA DAS CLASSES TRABALHADORAS POR UM AUMENTO GERAL DOS SALÁRIOS E ORDENADOS

De dia para dia se torna mais evidente para todos os trabalhadores a necessidade, que há de se organizar imediatamente a luta por um aumento geral dos salários e ordenados. As classes trabalhadoras, que constituem a esmagadora maioria da população portuguesa, encontram-se numa situação cada vez mais difícil ante a constante subida do custo de vida, sentem-se ameaçadas na sua própria existência com a política de congelação dos salários e ordenados seguida pelo governo de Salazar.

É um facto verificado por toda a gente — particularmente pelas donas de casa! — que o custo de vida sobe continuamente, que, de dia

para dia, se têm de comprar os artigos fundamentais para a alimentação por preços mais elevados. Esta subida dos preços dos géneros alimentícios, dos combustíveis e da iluminação, das rendas de casa e do aluguer dos quartos, é um facto que os próprios governantes salazaristas se não atrevem a negar, que eles foram forçados a reconhecer quando do aumento dos vencimentos do funcionalismo e das forças armadas, no começo do ano de 1959.

Ocorre então perguntar: se os vencimentos do funcionalismo e dos militares foram aumentados pelo governo de Salazar, porque (continua na 2.ª pág.)

## UMA GRANDE JORNADA DE SOLIDARIEDADE AO POVO PORTUGUÊS

### A 1.ª CONFERÊNCIA SUL-AMERICANA PRÓ-AMNISTIA

A 22 de Janeiro começou em São Paulo a 1.ª Conferência Sul-Americana Pró-Amnistia dos presos políticos portugueses e espanhóis, apesar da pressão dos Embaixadores de Espanha e de Portugal e outras entidades fascistas para impedir a sua realização.

Aquela cidade brasileira acolheram delegações da Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Venezuela, Brasil, etc. Pessoas das mais variadas categorias sociais — senadores, escritores, políticos, simples trabalhadores — participaram lado a lado neste brilhante exemplo de solidariedade aos povos de Portugal e Espanha, contra este «reino do terror e dos maus tratos».

A Conferência chegaram mais de 250 cartas, mensagens e telegramas de apoio dos mais diversos países, entre os quais um telegrama da Federação Sindical Mundial.

Dentre as várias e importantíssimas resoluções que foram aprovadas, salientamos a de, em Abril próximo, uma ampla delegação de representantes da intelectualidade e dos juristas se deslocar a Portugal e Espanha para exigir a libertação dos presos políticos. Foram também dirigidas cópias das reso-

luções à ONU.

Se à realização da 1.ª Conferência Sul-Americana pró-amnistia juntarmos os comícios e conferências que, no mesmo sentido, se vêm realizando na União Soviética, China, Checoslováquia e outras Repúblicas sul-americanas, se juntarmos as numerosas declarações feitas por destacadas personalidades das Artes, das Ciências e das Letras, de pessoas simples amantes da Liberdade e da Justiça, depois difundidas pelos quatro cantos do Mundo, constatamos, não forte e significativo é o apoio internacional à nossa luta contra o terrorismo salazarista.

O nosso povo não pode deixar de sentir-se profundamente grato por tão callosa prova de solidariedade na luta que travamos. Num momento em que de novo se sente recrudescer a repressão fascista, apelamos uma vez mais para todos os Partidos irmãos, para todos os povos e para todas as organizações democráticas e progressivas no sentido de continuarem, por todos os modos ao seu alcance, a sua valiosa campanha de auxílio. O povo português defronta um iní-

(continua na 2.ª página)

# O II CONGRESSO DOS POVOS AFRICANOS NOVO PASSO PARA A COMPLETA ABOLIÇÃO DO DOMÍNIO COLONIALISTA EM ÁFRICA

O II Congresso dos Povos Africanos, efectuado em fins de Janeiro na capital da Tunísia, ao qual assistiram 70 delegações de 30 países e territórios africanos, assim como convidados de diversos outros países da Ásia, representa mais um importante e decisivo passo no caminho da libertação de todos os povos africanos que sofrem ainda o domínio colonial.

O primeiro Congresso dos Povos realizado em Accra em fins de 1958, deu um grande impulso ao movimento libertador em África. Em pouco mais de um ano o panorama político africano modificou-se radicalmente. A antiga Guiné Francesa assim como o território dos Camarões tornaram-se repúblicas independentes e as restantes colónias e possessões francesas da África negra e de Madagascar transformaram-se em Repúblicas autónomas dentro da Comunidade Francesa — primeira etapa para a completa independência. O povo argelino, mercê da sua heróica luta e a despeito dos desesperados esforços dos colonialistas franceses da Argélia e da metrópole, conseguiu ver reconhecido pela França o seu direito à auto-determinação. Nas colónias e territórios dominados pelos imperialistas ingleses, também o movimento libertador se intensificou poderosamente. A Nigéria será independente este ano e nas colónias do Quênia, Tanganica e Nassaúdala intensificou-se extraordinariamente o movimento de libertação pró-independência.

## O Congo Belga independente em 1960!

No Congo Belga, o povo congolês depois de um ano de lutas e sangrentos choques com os ocupantes colonialistas belgas, acaba de obter uma importante vitória, a concessão imediata da independência que será proclamada em 30 de Junho próximo.

Este acontecimento de grande alcance histórico, destina-se a ter importantes repercussões em todo o território africano, ainda sob o domínio colonial e particularmente em Angola, colónia portuguesa com uma extensa fronteira com o Congo no qual vivem e trabalham

cerca de 300 mil angolanos que para aí têm emigrado, fugindo à exploração e perseguições dos colonialistas portugueses.

A independência do Congo será saudada com alegria por todos os portugueses amantes da Liberdade e do Progresso mas para os salazaristas e todos os colonialistas portugueses será um dia negro, na medida em que tal acontecimento contribuirá para abreviar o fim da exploração colonialista portuguesa e, indirectamente, o fim do domínio fascista em Portugal.

A brutal repressão salazarista em Angola, Moçambique, Guiné, etc., assim como a montagem febril de um enorme aparelho militar nas colónias, tem como fim tentar esmagar a luta libertadora dos povos coloniais portugueses que não deixara de intensificar-se nos últimos tempos. Uma tal situação constitui também uma perigosa ameaça à vida pacífica do povo português que está em risco de ser envolvido em sangrentas guerras coloniais para que o governo de Salazar não hesitará arrastar o nosso país na sua cega e coudenada política de domínio colonialista, para a defesa dos interesses da grande burguesia monopolista. Só a luta do povo português por uma mudança de regime e da governação poderá afastar este perigo para que nos arrasta a política salazarista.

A classe operária e o povo português não têm qualquer interesse na continuação do domínio e exploração colonial. Por isso, só pode saudar e apoiar entusiasticamente as resoluções do II Congresso dos Povos Africanos como uma importante contribuição para o desaparecimento completo do vergonhoso sistema do colonialismo.

## A VISITA DE STRAUSS A PORTUGAL

A visita a Portugal do ministro alemão da Defesa, Strauss, põe em relevo as ligações de Salazar com o regime pro-nazi de Adenauer. A Alemanha de Bonn, graças a criminoso cumplicidade de Salazar e à pressão económica, tem-se apossado de postos-chaves na economia do nosso país e das colónias e procura também assegurar-se das avançadas políticas.

A Alemanha de Adenauer é fortemente credora de Portugal e é hoje o principal país exportador para o mercado português. São os alemães que dominam a nascente «Siderurgia Nacional» e que nos levam já o nosso melhor miúdo de ferro. Várias empresas dominadas por alemães foram constituídas em Portugal e nas colónias a quem o governo salazarista atribuiu concessões e privilégios que lesam os interesses nacionais.

A recente visita do ministro Marcelo Matos a Bonn e do ministro Strauss a Portugal revelam a estreita ligação do salazarismo a Alemanha de Adenauer.

Strauss salientou a ajuda de Salazar ao fascismo reaccionário de Bonn. Disse ele, num dos seus discursos, que: «Portugal foi o país que, depois da derrota alemã na guerra, mais defendeu a política italiana da Alemanha de Bonn na comunidade do mundo livre».

O militarismo alemão, em franco

# NOVA CAMPANHA DE FUNDOS! A "CAMPANHA DA CONQUISTA DA LIBERDADE" EM HOMENAGEM AOS 10 CAMARADAS FUGIDOS DA PRISÃO!

Com este número dá-se como encerrada no «Avante!» a «Campanha dos 1.000 contos» de auxílio ao Partido Comunista Português. A classe operária, as massas camponesas, a intelectualidade progressiva e centos e centos de democratas corresponderam generosamente ao apelo do Partido Comunista, permitiram atingir os 1.000 contos solicitados. Isto foi possível porque a classe operária e os outros trabalhadores compreendem, na base da sua própria experiência pessoal, que o Partido Comunista é a única força política

organizada capaz de expressar as suas reivindicações económicas e políticas mais profundas e de os conduzir à libertação da exploração patronal e da opressão política.

A luga dos 10 valerosos camaradas que se encontravam presos na Fortaleza de Peniche assinalará o início duma nova campanha de recolha de fundos para o P. C. P., a que passaremos a chamar a «Campanha da Conquista da Liberdade».

A partir do dia 4 de Janeiro, passas das mais variadas camadas (continua na 4.ª pág.)

## POR AUMENTO DE SALÁRIOS

(continuação da 1.ª pág.)  
não foram aumentados também os salários e ordenados da classe operária e dos outros trabalhadores?

A resposta é simples: porque Salazar e os outros ministros entendem que um aumento dos salários e ordenados das classes trabalhadoras traria, como consequência, uma diminuição dos lucros das grandes empresas monopolistas, não permitiria a estas apresentarem de ano para ano lucros cada vez maiores, como agora está sucedendo. Não aumentando os lucros dessas empresas, não aumentaríamos, consequentemente, de ano para ano, as fortunas dos grandes tubarões da alta finança, cujos interesses gananciosos o governo de Salazar serve escrupulosamente.

Acabar a política de congelamento dos salários que os governos salazaristas pretendem impor, significaria para a classe operária o suicídio, a morte lenta pela miséria e pela fome, a ruína física devido a doenças que derivam da sub-alimentação.

E porque não estão dispostos a deixarem-se matar à fome que os 800 operários da Parry & Son em Casilhas e Lisboa, os têxteis do Porto e de Guimarães, os operários da Companhia Colonial de Navegação em Lisboa, os cultiveiros de Guimarães, os assalariados agrícolas de Alpiarça e os trabalhadores de muitos outros pontos do país se unem e lutam organizadamente contra os salários de fome, exigem neste momento do patronato um aumento dos seus salários e trabalho garantido.

## Os novos «contratos colectivos»

Devido à luta dos trabalhadores por melhores salários, o grande patronato e as «autoridades fascistas», capitaneados pelo demagogo e inimigo dos trabalhadores Veiga de Macedo, estabeleceram este ano todo um conjunto de «contratos

colectivos» e de «salários mínimos» para várias classes, como sucedem com os vidreiros da Marinha Grande, com os têxteis de Lanfios da Serra da Estrela, com os trabalhadores das indústrias do plástico e vários outros. Com esses «contratos» e «salários mínimos» o grande patronato e os governos salazaristas pretendem quebrantar a luta por um aumento substancial de salários e dividir a classe operária nessa luta, pois que esses «contratos» e esses «salários mínimos» favorecem um reduzido número de trabalhadores, em prejuízo da sua maioria.

Importa, para defesa dos interesses dos trabalhadores, que os «contratos colectivos» sejam discutidos e livremente aceites por todos os interessados e não possam ser cozinhados a ocultas da classe e contra os interesses dela por certos dirigentes sindicais venuidos ao patronato ou pelo inimigo dos trabalhadores Veiga de Macedo e os seus acólitos do INT. Há que exigir, como têm feito algumas classes, assembleias gerais nos Sindicatos para discussão prévia do «contrato» a assinar. Há que exigir, como fizeram agora os trabalhadores da Companhia Colonial de Navegação, o cumprimento, pelo patronato explorador, daquelas pequenas vantagens que os «contratos colectivos» em geral estabelecem, como sejam as férias pagas, os períodos de parto para as mulheres, etc.

## O caminho, para todos, é só um!

A única forma dos trabalhadores melhorarem à sua terrível situação está na sua luta unida e organizada. Só a luta organizada, de Norte a Sul do país, da classe operária e dos outros trabalhadores por um aumento geral dos salários e ordenados poderá fazer recuar o patronato explorador e o governo fascista e melhorar a vida de milhões de pessoas.

reajustamento, com todos os remanescentes do fascismo, como Salazar e Franco, para prepararem uma nova campanha mental. A encenação de arguimento ao valor de 150 mil contos pelo governo de Adenauer a Portugal — claramente a quota do nosso débito comercial — integra-se neste tenoroso cenário das forças da reacção e da guerra contra a vida pacífica dos povos.

Protestemos contra o enfiamento da política salazarista à Alemanha de Bonn! Não consentamos que Portugal se transforme num arsenal dos militaristas alemães!

## PRÓ-AMNISTIA

(continuação da 1.ª pág.)

migo cruel que procura salvar-se da derrocada fatal, que procura uma compensação para os golpes sofridos através do terror policial. A acção do povo português continuará a juntar a vossa solidária acção. A nossa força levará a vencida as arbitrariedades e os crimes de Salazar.

O povo português não está só. Por cima das fronteiras, milhões de mãos amigas apertam calorosamente as nossas mãos, milhões de vozes se unem às nossas no mesmo clamor:

QUE CESSE, O TERROR E QUE SEJAM LIBERTADOS TODOS OS PATRIOTAS ENCARCERADOS!

# O NOSSO POVO LUTA

Os operários da Parry e Son e do Olho de Boi lutam pelas suas reivindicações

Depois da apresentação da sua exposição, coberta com 800 assinaturas das duas secções da empresa de Casilhas e de Lisboa, e duma concentração de cerca de 600 no escritório do mestre geral, em Casilhas, de novo os operários da Parry & Son reclamaram a equiparação dos seus salários aos dos operários do Arsenal da Marinha. No dia 9 de Janeiro mais de 300 concentraram-se no escritório de Casilhas, reclamando uma resposta

rápida aos seus pedidos. Desta vez o patrão prometeu um aumento para breve.

Porém, só a pressão e a vigilância dos operários da Parry de Casilhas e Lisboa, e a sua unidade e firmeza poderão obrigar a passar das promessas para a concretização. Na Companhia Portuguesa de Pesca (Olho de Boi), os operários enviaram à gerência uma exposição coberta com 500 assinaturas, reclamando o aumento de salários.

Uma concentração dos mineiros de Aljustrel

Os exploradores belgas da mina de Aljustrel, que com o auxílio das metralhadoras da GNR e da PSP conseguiram transitoriamente quebrar a luta dos valentes mineiros de Aljustrel, procuraram agora sujeitá-los a uma vil exploração. Trabalho pelo qual deveriam pagar prémio de 725\$00 e pago por 400\$00 e 300\$00 e menos, arrecadando a gerência da mina o resto. Contra este roubo protestaram os

mineiros que, em número de 200, se concentraram no Sindicato e aí, ao mesmo tempo que reclamavam a intervenção da respectiva «Comissão administrativa», elegeram a sua Comissão. Os mineiros de Aljustrel e de S. Domingos, que são belas provas deram já de unidade e combatividade, devem reunir a sua luta e fazer recuar os seus exploradores belgas e ingleses que os querem reduzir à fome.

Os assalariados agrícolas do Alentejo contra o desemprego

Em todo o alentejo há neste momento muitas centenas de trabalhadores desempregados. A fome reina nos seus lares. Acabaram as azeitonadas e as sementeiras e todos os agrários despediram os trabalhadores que traziam.

Em Alcácer do Sal, um numeroso grupo de desempregados, depois de se terem concentrado na Casa do Povo, dirigiram-se para a Câmara, reclamando trabalho ao respectivo presidente.

Antes, os agrários eram obrigados a receber os desempregados distribuídos pelas Casas do Povo. Agora estas já não o fazem, alegando que quem tem de dar emprego é a Câmara. Quer dizer, os agrários que possuem a terra estão agora desligados da obrigação de dar trabalho aos desempregados. Mas os trabalhadores estão respondendo com concentrações e reclamações maciças junto das Casas do Povo e das autoridades.

Alguns foram empregados nas estradas e os outros distribuídos pelos agrários. Ainda nesta localidade, um rancho de 40 a 50 operários agrícolas exigiu do agrário Joaquim Núnico meia hora para a merenda. Como o agrário recusasse, todas abandonaram o trabalho.

Em Montemor-o-Novo, onde existem cerca de 300 desempregados, houve concentrações na Casa do Povo, de 40, depois 180 e depois mais de 200. Porém, só aos chefes de família, e desde que sejam sócios, é dado trabalho, muitas vezes por uma semana apenas.

Também em Pias um rancho de 60 trabalhadores beíros, que andava na cava da vinha por conta do agrário João Rogado, abandonou o trabalho como protesto contra o despedimento de 7 companheiros.

No Couço, cerca de 100 desempregados concentraram-se na Casa do Povo, tendo cerca de 70 conseguido trabalho numa estrada.

O aumento do desemprego exige uma acção cada vez mais enérgica dos trabalhadores agrícolas. Todos em massa, com as mulheres e filhos, devem concentrar-se nas Casas do Povo, exigir que os desempregados sejam distribuídos pelos agrários e a abertura de trabalhos públicos onde seja paga uma jornada suficiente para fazer face ao custo de vida.

Os operários curtidores de Alcanena e de Guimarães rejeitam o novo Contrato

Num importante movimento contra o novo contrato que o INT lhes queria impor e que reduziria os salários dos operários especializados e os dias de trabalho por semana, os curtidores de Alcanena e de Guimarães realizaram nos Sindicatos respectivos, concentrações em apoio das suas reivindicações legítimas.

um salário de 29\$00 para o pessoal do rio e 38\$00 para os especializados o que, principalmente para estes, significaria uma baixa de salários.

Cerca de 500 concentraram-se no Sindicato de Alcanena e de 100 no de Guimarães. O contrato que o INT queria impor estabelecia

Em Guimarães, o próprio Sindicato reconhece a justiça das reclamações dos curtidores e apoiou a sua acção junto do INT.

Os operários da curtiembre de Alcanena e Guimarães devem manter-se unidos e firmes contra toda a tentativa de burlar os seus justos anseios de melhores salários.

Os metalúrgicos da Sarotos conquistam o aumento dos seus salários

Na empresa Sarotos, de Braga, os operários como consequência da sua acção persistente não só junto do Sindicato como, principalmente, junto do patrão, através das várias diligências e, sobretudo, pelo lento viram satisfeitos numa grande medida as suas reivindicações. Os aumentos recebidos a partir do início de 1960 vão de 1

a 13 escudos, sendo a maioria de 3 a 5 escudos. Os operários mais mal remunerados obtiveram os maiores aumentos.

O belo exemplo dos operários da Sarotos deve incentivar toda a classe metalúrgica de Braga e do resto do País na luta que está travando por aumento de salários.

Contra a explosão atómica no Sahara

Os jovens do Couço recolheram já 500 assinaturas para um documento de protesto dirigido à Embaixada francesa contra a projectada explosão atómica no Sahara. Com o mesmo sentido e com o mesmo destino, também os estudantes universitários de Lisboa enviaram um documento com cerca

de 170 assinaturas, em que, entre outras coisas, se destacam os perigos que uma tal explosão, que não tem qualquer utilidade científica, causa à saúde dos povos, incluindo o português, e também o confesso que representa na época de desanuviamento em que vivemos.

Os trabalhadores da Carris do Porto elegem a Direcção do seu Sindicato

Em fins de Dezembro realizaram-se as eleições sindicais desta classe. Foi eleita por forte maioria uma direcção que se compromete a defender os interesses dos trabalhadores, a começar pela luta com vista à restituição das regalias da Caixa da classe, que foram perdidas quando da integração desta na Federação das Caixas de Previdência.

A Direcção do Sindicato pode e deve desenvolver um valioso trabalho para as regalias perdidas com a integração da Caixa voltem a ser garantidas. Mas a sua acção, só por si, não basta para enfrentar as manobras corporativistas. A classe deve apoiar de perto e massivamente, através de concentrações e exposições, a acção do Sindicato.

Os estudantes apupam A. Tomás e lutam contra a repressão

O acolhimento ao Presidente da República fanteche no liceu Pedro Nunes foi mais um fracasso a juntar-se aos outros inúmeros fracassos do sr. Tomás. Os alunos não queriam ficar no liceu e protestavam ruidosamente. O reitor mandou então fechar as portas, mas os jovens continuaram a protestar, gritando e assobiando. Claro que a PIDE não se fez esperar e houve prisões. Mesmo assim, os alunos mais velhos recusaram fardar-se. Ainda não tinha sido a hora de sossego para sua Ex.<sup>a</sup>, pois que, quando do Pedro Nunes se dirigia para o hotel Ritz, a «calorosa» manifestação continuou nas ruas, com gritos e apupos dos estudantes. O grupo dos manifestantes foi engrossando e junto do hotel a

PIDE e a PSP intervieram brutalmente com espingardas metralhadoras e cacetetes, o que forçou os jovens a dispersar.

Estas são as provas de respeito que merece o sr. Tomás, ex-aluno do Pedro Nunes...

Os alunos da Faculdade de Letras de Lisboa entregaram ao Reitor um abaixo-assinado com mais de 340 assinaturas, pedindo a recondução como professor do Dr. Urbano Favares Rodrigues, a quem o Governo moveu uma sindicância por ter tomado a desassombração e digna posição de assinar o pedido de demissão de Salazar.

Foi entregue, com 230 assinaturas, um documento dos estudantes universitários de Lisboa que exigia a libertação dos estudantes presos.

Outras pequenas lutas

Mais de 30 trabalhadores da Parceria dos Vapores Lisboenses enviaram uma carta colectiva ao Director Mascarenhas, exigindo aumento de salários.

Cerca de 30 operários da Cerâmica Palenca enviaram também exposições ao Sindicato reclamando a sua intervenção no sentido do aumento dos seus salários.

Os corticeiros da Barreiras, da Cova da Piedade, em número de cerca de 80, enviaram uma exposição ao patrão pedindo aumento dos salários. Este, apesar de concordar com os pedidos, recousou-se a aumentar sem que os outros fizessem o mesmo. Também os operários da Renkin, por intermédio dum comissão, foram ao escritório fazer reclamação idêntica.

Os operários corticeiros estão a ser intensamente explorados pelo patronato. Muitos estão fazendo se-

rões e domingos, mas recebem as horas extraordinárias a singlelo. Só unindo-se estreitamente e lutando com decisão, os operários corticeiros conquistarão o aumento dos seus salários e porão cobro às injustiças patronais.

Em Guimarães, na firma têxtil «Horias», o mestre pretendeu que os operários assinassem um documento, no qual a entidade patronal pretendia que os operários descontassem horas extraordinárias para compensar os feriados que restavam até ao fim do ano. Mas os operários, unidos, recusaram-se a assinar em bloco.

NA FIL (PORTO), ao pedido dos operários da estamparia de aumento do salários respondeu o patrão com ameaças de despedimento. A estas ameaças responderam os trabalhadores com a redução da produção, acabando por conseguir, ao fim de algumas semanas, aumento de salários.

# QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

# NOVA CAMPANHA DE FUNDOS

(continuação da 2.ª pag.)

ATRASADAS ABRIL	Carpinteiros vermelhos	16,30	presso	500,00	Idem (U)	28,50	dois Tratadores	Jolliot-Curie	200,00
G. D. L. MAIO	Fora Salazar U	15,00	8 de Março	30,30	Idem (I)	10,00	Quermões	Juvenidade pro-	300,00
B. L.	Salteio verm.	20,00	NOVEMBRO	1959	Fundador Amigo	5,00	um Forl.	pressala	60,00
O. Fartido	Simpliciter amigo	10,00	Abatejo	40,00	Idem	10,00	Liberdade	300,00	
vença JUNHO	Solidariedade ao Partido	20,00	Idem	45,50	G.S.P.	13,00	172,00	pressos	100,00
sestifório ver-	Solidez	20,00	Abatejo a exploração	62,00	Gulih, de	10,00	Idem	100,00	políticos
meio (A)	Sauzeiro	10,00	Idem	37,00	Carvalho	23,00	Idem	100,00	literários
Idem, Idem (C)	democrata	20,00	A caminho do socialismo	520,00	João Baptista	140,00	Ribeiro	5,00	políticos
O Partido (E)	Amigos	33,00	Alcife (S)	25,00	Idem	95,00	Salvo	5,00	Lista n.º 225
vença	Vamos para a luta	12,00	Alcife (B)	20,00	Idem	2,50	Idem	4,00	« 432
Sauzeiro vermelha	4 amigos (E)	62,00	Alvora	2,000,00	Idem (H)	140,00	Idem	4,00	« 688
Idem	UTLUBRO		Agadinho	500,00	Idem (V)	150,00	Idem	4,00	« 689
Viola vermelha	A bem de humanidade	50,00	Saboga	50,00	Idem	20,00	Idem	4,00	« 691
Viva o P.C.P.	Alvoro	300,00	Agua vermelha	10,00	Idem	10,00	Idem	4,00	« 692
de 1.º de JULHO	Cunhal (...)	300,00	Alvoro	263,00	Idem	10,00	Idem	4,00	« 693
Artista do Povo	A memória de Almeida	10,00	Alvoro	10,00	Idem	10,00	Idem	4,00	« 694
Ciezos	Dinis (1)	145,00	Alvoro	10,00	Idem	10,00	Idem	4,00	« 695
O Partido	Idem Idem	140,50	Alvoro	155,50	Idem	15,20	Idem	4,00	« 696
vença (A)	A memória de Germano	40,00	Alvoro	26,00	Idem	26,00	Idem	4,00	« 697
Pintor	Idem Amigo do P.	10,00	Alvoro	20,00	Idem	20,00	Idem	4,00	« 698
Rui Gomes	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	1,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 699
Silvas	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 700
Um irmão	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 701
ABATEJO	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 702
fascismo	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 703
Abatejo Salazar	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 704
A caminho do	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 705
de P.C.P.	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 706
A. de P.	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 707
Arquitecto	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 708
democrata	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 709
A memória de	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 710
Alfredo	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 711
Dinis (1)	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 712
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 713
A memória de Germano	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 714
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 715
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 716
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 717
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 718
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 719
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 720
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 721
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 722
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 723
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 724
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 725
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 726
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 727
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 728
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 729
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 730
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 731
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 732
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 733
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 734
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 735
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 736
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 737
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 738
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 739
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 740
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 741
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 742
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 743
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 744
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 745
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 746
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 747
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 748
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 749
Idem	Idem Amigo do P.	2,50	Alvoro	2,50	Idem	5,00	Idem	4,00	« 750

social manifestarem a sua alergia e prestaram espontaneamente auxílio económico pronto e generoso aos valentes fugitivos; quiseram auxiliar o Partido que conta nas suas fileiras esses valentes e destacados filhos do povo português e ajudar a defendê-los, como um bema precioso, da sanha policial. Em poucos dias, foram oferecidas ao Partido Comunista importantes quantias! Esta é mais uma clara prova do carinho e do interesse dos trabalhadores portugueses pelo seu partido de classe.

As forças repressivas no serviço do governo de Salazar desenvolvem febril actividade de Norte a Sul, no sentido de prenderem de novo os 10 ingénuos ou deslembados novos golpes nos quadros do Partido Comunista. Muitos milhares de contas estão a ser crimonosamente gastas pelo governo com esta ofensiva policial contra os comunistas, numa verdadeira caçada ao homem.

Para poder consolidar a importante vitória alcançada pelo P.C.P. e pela Oposição com a fuga dos camaradas, temos de saber organizar a sua defesa, temos de encontrar formas de trabalho conspirativo que quebrem os dentes aos cães de fila de Salazar. Essas medidas de defesa e a incrementação do trabalho organizativo e político do P.C.P. exigem de todos os comunistas, democratas e patriotas, novos sacrifícios, colocam premente e urgentemente na ordem do dia a intensificação da recolha de fundos para o Partido Comunista. Precisamos de recolher, num curto intervalo, centenas de contas de auxílio extraordinário!

Para alcançarmos este objectivo imediato, necessitamos de mobilizar imediatamente todos os amigos do Partido, temos de saber chamar à colaboração nesta Campanha todas as pessoas honradas dispostas a auxiliar economicamente o Partido, a contribuir desta forma para o fortalecimento e alargamento da luta pela paz, pela democracia e pelo socialismo.

Que em todas as fábricas e oficinas, em todas as escolas e escritórios, que nos bairros, vias e aldeias se organizem grupos de amigos do Partido Comunista dispostos a responderem a este apelo e que organizem abordagens, festas e outras formas capazes de amentarem substancialmente as receitas gerais do Partido!

Que ao heroísmo do acto dos 10 valerosos camaradas evadidos corresponda o carinho e a admiração de todos os portugueses anti-salazaristas! Em nome dos 10 camaradas fugitivos e para ajuda ao seu Partido, convidamos o maior número possível de pessoas a dar a sua contribuição!

O P.C.P. precisa de centenas de contas para poder cumprir victoriosamente a sua missão junto da classe operária e do nosso povo.

Dar ao Partido Comunista é emprestar com largos juros ao futuro. Contribuíamos todos para a Campanha Conquista da Liberdade!

## PARA OS MIL CONTOS



Tronp.	954-46590	Idem	20,000300
Abatejo re-	pressão 7-000300	Dois cupons	500050
Alvoro	Cunhal 15,000200	Salazar	750800
Amnistia	10,000300	Pão, Fez,	
Cupon	20500	Pela Paz	155000
Idem	59500	Viva a	
De um grande	U.R.S.S.	10,000300	

NOTA: No «Avante» n.º 285 publicámos a rubrica Idem (D) 12500 como referindo-se a Lunich III quando se refere a JOSÉ VITORIANO.



# TRIBUNA DO LEITOR

## A verdade sobre o trabalho nos Altos Fornos

Aqui há gente de todos os cantos do país, com diversas profissões que nunca pagaram nada, ou a picareta e nem fizeram trabalhos desta natureza. Por isso não sabem medir o perigo para onde são empurrados pelas capitães, que não dão ao trabalho de se prevenir do perigo que os espera.

Um companheiro meu quase que perde a vista e os ouvidos, outros são chamados a vista e os ouvidos com outros companheiros que, já encaçados, o alarrem para o chão sem dizerem nada, são dois metros de ferro que transporta de um lado e é lido pelo grua, é um que fica com as costelas fracturadas num deslaminado de terras, é mais outro que se deslaminado de terra, isto não falando em cilo que morreram alguns nem pelo dabo da evaria da máquina compressor. São dez mortos e estão a cobrir que estão por falta de escuramento. Tudo isto só no Visga (esquilão) de Santos Costa).

Os capitães mandam transportar objectos com menos de metade do pessoal necessário. Aul os jovens da 15 e 16 anos são obrigados a trabalhar com os outros e não são pagos os seus direitos. Quando estes se queixam que não podem, os capitães respondem: « Quem não pode não tem casa. Também não existe nenhum instituto de pessoal ».

As condições de trabalho são as seguintes: O pessoal pode pedir as contas e ir-se embora quando quiser e a dose feita, mas se quiser direitos. Todo o pessoal que trabalha no cimento é obrigado a fazer as horas que os capitães querem, sem qualquer serviço, pedreira, chafariz e maquinarias. Quando há cimento para meter de dia só têm meia hora para almoçar, o que é impossível para os operários, sem outros. O pessoal que fica a dos minutos de cimento, o não dispõe de pessoal suficiente para evitar o tempo tão a conta. Aul os pagam horas sem o pessoal, quando os trabalhadores estão presos a chegar às saídas horas, fazem-se perder tempo para que não se ultrapassem.

O pessoal que não é chafariz, mas sim manobras de diversas máquinas, ganha uma insignificante de trinta escudos. A que que trabalha com o pessoal, tem a taxa fixada de 100 escudos de folha. Muitas vezes não repugna bobar por eles por chorarem mal. O mesmo caso se vive para centenas de pessoas. Existe uma certa divisão no meio por uma parede de fábica. Cada divisão tem dez lugares sem qualquer aspirar ou respirado. Há uma escorta para o pessoal dormir com os familiares de mulher sem ankeras onde muitos dormem sem terem nada que se sapar.

Falando o por que se dão assim tantos dias e por que não há limites para a defesa do saúde dos trabalhadores? Por que podem os patrões obrigar os trabalhadores a fazerem horas que não são os trabalhos e demoras? Por que é que não há melhoramentos em condições para os trabalhadores demoram?

A resposta é: não se pode. Se há um governo que não dá a grande é porque existe um governo inútil no nosso país. Este governo não está interessado no segurança do pessoal que no saúde e bem-estar dos trabalhadores.

O governo de Salazar só está interessado em defender os grandes exploradores.

Por isso não se pode fazer nada para os trabalhadores de lá existentes que já de lá chegaram. No pouco ganancia, tanto no segurança como existentes, como no defesa de saúde e salários compatíveis com o estado de vida.

A solução destes problemas não fogido a mão de Salazar do governo.

Carta de um operário dos Altos Fornos

O que se passa na fábrica de Lâmpadas Lumiar

No ENAC (Lâmpadas Lumiar) os trabalhadores recebem de 10 a 15 e 20 contos e os encarregados entre 5 e 8 contos. Os operários da fábrica, esses, recebem descompletos, exigências de maior consumo e aumento de despedimentos.

Na secção dos transformadores a produção de 1952 foi ultrapassada 3 meses antes do fim do ano.

Vão meter uma cadeia de máquinas de grande produção que (já foram compradas) os quais (custam 12 mil lâmpadas por dia). Os trabalhadores já começaram

No dia 14 de Novembro 3 mulheres foram despedidas numa maneira brutal, que vale a pena contar. O Sr. Paulo, encarregado da secção das lâmpadas, chamou as 3 operárias e disse-lhes: « Vocês de hoje em diante não podem mais os pés na fábrica ». Isso mostra dum encarregado a dirigir as operárias. Uma dessas operárias tinha mais de 3 anos de casa.

Consta que os despedimentos vão ser de 40 a 50 homens e mulheres. Há 150 homens e 150 mulheres empregados. O Eng. Franco chamou ao seu gabinete a jovem operária Maria Ivons, de 19 anos, agruou e tentou abusar dela, convidando-a para os amos e fazer a limpeza, e quando ela fezendo muito barulho. Ela, acompanhada dum irmão, formou a gerência fazer queixo ao administrador Bouzel, mas este não deu qualquer resposta. Naquele caso, o Sr. Eng. Franco e Matucos. A Maria Ivons e o irmão desmarraram perante todos os trabalhadores e os engenheiros e a gerência, contando o que se tinha passado com eles.

Na secção de motores desta empresa o encarregado Casalhinha aperta com o pessoal, não o dá a segurança no trabalho e os motores e tornos estão muito próximos uns dos outros, não havendo espaços livres e é bastante perigoso. A inspeção do INT de segurança no trabalho esteve nesta fábrica, mas não saiu do escritório; quer dizer, não visitaram secção alguma. Por fim foram acompanhados até à secção de motores e tornos pelo Sr. Aires Ávila, este último presidente do Sindicato dos Metalúrgicos. Este Sr. Ávila concluiu desta forma para a falta de inspeção no trabalho do INT de segurança no trabalho parte da secção técnica... onde só há o perigo de se partir o bico do seu lápis.

Esta situação existe que nós, trabalhadores de ENAC, nos vamos levantar e lutar contra os nossos exploradores e opressores.

Um camarada

## Até Quando? Até Quando?

Todos os anos, neste mesmíssimo período, se ouve o mesmo clamor e o mesmo coro de protesto: Até quando o Sr. Fagúlia continuará a atropelar os legítimos interesses das Professoras?

Até quando, perguntamos nós, também, nós que as ouvimos a medo, com recio de represálias, comentar as poucas vergonhas que, com regularidade, se praticam com a colocação das Professoras?

Para o director escolar, o Sr. Fagúlia, não existem legítimos direitos decorrentes das respectivas classificações, anos de serviço ou estado, na colocação das professoras, mas existe, isso sim, a influência política de tal ou tal fulano, certa amizade pessoal, e sobretudo, o SUBORNO! Sim senhor, o SUBORNO! Corre com insistência, entre o professorado, que a verba mínima de 2.000\$000, é o emolumentozinho particular que entende o Sr. Fagúlia dever cobrar para colocar o funcionário na escola que este pretende.

2.000\$000 são 4 vezes 500\$000, o valor do célebre selo fiscal, e para se reintegrar da manigância perdida dos selos, vá de arranjar uma verba suplementar arrancada a modestos funcionários, empurrados ainda mais para a senda de tantos sacrificios!...

Até quando, homens honestos e influentes de Faro, este gangster da Direcção Escolar continuará a tripudiar e a engordar à custa dos sacrificios aliciosos?

Até quando continuará este Al Capone, no Quartel instalado à Pontinha, a alirrentar as consciências limpas da nossa terra?

Até quando, os sauberes da política continuarão a cobrir com o manto da sua solidariedade americana que os atinge, igualmente?

Até quando? Até Quando? Um professor

# OS COLONIALISTAS FRANCESES AMEAÇAM AS LIBERDADES DO POVO FRANCÊS

Os acontecimentos graves que se estão a processar na Argélia representam uma conspiração dos colonialistas e fascistas franceses — os « ultra » — contra a libertação do povo argelino e contra as liberdades democráticas em França. A Argélia transformou-se num centro de conspirações das forças mais reacçãoárias da França, e de lá que os fascistas pretendem impor ao povo francês um governo ditatorial e fascista.

O facto do governo do general De Gaulle ser um governo reacçãoário que dificulta cada vez mais a acção patriótica das forças democráticas e progressivas da França, permitiu o levantar cabeça da reacção fascista. Os desmandos e crimes hediondos dos colonialistas franceses na Argélia são, pois, filhos dum política de conveniências iniciada por Guy Mollet e completada pela camarilha que cerea o general De Gaulle.

É hoje evidente, mesmo para reacçãoários como De Gaulle, que já não é possível sufocar a luta do martirizado povo argelino pela sua libertação. No mundo de hoje já não há força capaz de vencer um povo que luta decididamente pela sua independência.

O grande capital monopolista francês, que o general De Gaulle representa, pretende continuar a explorar as riquezas minerais da Argélia. Para isso, precisa de encontrar uma solução que, ao mesmo tempo que faça algumas concessões de caracter pífio no sentido da auto-determinação, lhes continue a assegurar o domínio

sobre essas riquezas.

Por outro lado, interessa aos próprios monopolistas franceses, em particular aos interessados na exploração do petróleo do Sahará, que haja um certo apaziguamento nessa guerra, pois só isso permitirá transportar essa riqueza do deserto até ao mar.

Em nome desses interesses De Gaulle aceitou a ideia da auto-determinação da Argélia, embora a visse com grandes limitações.

Mas os franceses que se encontram na Argélia têm sido principalmente mobilizados pelos grandes colonos das terras roubadas aos argelinos. Para esses não há apaziguamento que lhes sirva. Só lhes serve a ferocia do povo argelino, a recuperação do domínio total que possuíam.

Os últimos acontecimentos na Argélia marcam o agravamento inevitável das contradições entre esses dois grupos de interesses.

Na acção contra os ultra-colonialistas, que desejariam implantar um regime fascista na Argélia e na própria França, está principalmente, além do povo argelino, a grande massa do povo francês. Ele já recuar o fascismo e, continuando as suas belas tradições de liberdade, há-de impor ao governo de De Gaulle uma solução justa e realista para a Argélia — o fim dessa sangrenta guerra com a independência do povo argelino. Aliás, essa será a única solução que preservará os justos interesses espirituais da França na Argélia e a amizade dum povo que sofreu e sofre o domínio do imperialismo francês.

# CONTRA A ESCASSEZ DE LEITE E AS MANOBRAS DA U. C. A. L.

Há meses que o leite comum está escasso em Lisboa e arredores, havendo leiteiros que recebem da UCAL metade das quantidades que normalmente vendiam. O despacho do Secretario do Comércio, publicado nos jornais de 1 de Dezembro, ao confessar que o nível de consumo do leite pasteurizado (em garrafas) não corresponde às esperanças depositadas, esclarece as razões porque escasseia o leite comum. Procurou-se reduzir a venda do leite comum de forma a forçar o consumidor a comprar, por preços mais elevados, o leite pasteurizado.

Porque o nível de vida da maioria da população é baixíssimo e o preço do leite é demasiado elevado, Portugal é dos países de mais baixo consumo de leite. O preço do leite é demasiado elevado porque o produtor (que não pode vender directamente ao público) é obrigado a vender o leite a 2300 o litro ao monopólio da UCAL. Esta porém, vende esse mesmo leite ao público a 3300, o leite comum, e agora a 3540 e 4500, o pasteurizado. Entretanto, esse mesmo leite é desmaltado para o fabrico da manteiga e outros derivados do que resulta largos lucros para a UCAL. Isso prova que o leite pasteurizado

pode ser vendido ao consumidor pelo preço do leite comum e que este pode baixar de preço sem diminuição do preço pago ao produtor, o que provocaria imediato aumento do consumo de leite. Não são esses, porém, os objectivos do governo e da UCAL. Ambos estão a enredar o pequeno produtor de leite com tais pequis burocráticas, exigem vacarias com tais exigências e pagam-lhes pelo leite um preço não compensador, que todos os pequenos produtores de leite estão ameaçados de desaparecer (é isso o que está já a suceder), o que dará origem a redução da produção do leite e a concentração dessa produção no punhado de grandes produtores que estão à frente da UCAL.

Contra tais manobras devem unir-se os produtores, os consumidores e os vendedores de leite, criando comissões que coordenem a sua luta, promovendo reuniões e concentrações junto das autoridades e da UCAL, exigindo que o leite pasteurizado seja vendido pelo preço de leite comum, que este baixe de preço (sem reduzir o preço pago ao produtor) e que cessem as imposições exaradas da UCAL aos produtores.

AVANTE!  
O  
FINANCEIRAMENTE  
O  
AMIGO E LEITOR,  
AULIA

# A U. R. S. S. — O MAIS FIRME E FORTE BALUARTE DA PAZ

O ano findo terminou cheio de esperança no reforço do desarmamento internacional. E, logo no começo do ano, uma nova iniciativa da URSS demonstra mais uma vez o seu desejo de que se cumham rapidamente nesse sentido.

As forças armadas da União Soviética vão proceder à desmobilização de um terço dos seus efectivos isto é, de um milhão e 200 mil homens, permanecendo nas fileiras 2.423.000. Este número é já inferior ao quantitativo (2 milhões e meio) que chegou a ser apresentado como primeiro passo para o desarmamento.

A proposta apresentada por N. Krustchev na tribuna da Assembleia Geral da ONU, em nome do Governo Soviético, no sentido de se ir para um desarmamento universal e completo, é uma audaciosa e confiante iniciativa soviética, e mais uma prova eloquente dos desejos de coexistência pacífica e de amor à paz do povo da União Soviética.

A recente mensagem dirigida pelo Soviet Supremo da URSS a todos os parlamentares e governos no sentido de se ir para a desmobilização dos efectivos militares e para o desarmamento, à semelhança do que fez a URSS, é uma contribuição igualmente valiosa para o desarmamento da tensão internacional e serve a causa da paz.

Entretanto, os defensores da guerra pretendem apocar a importância desta desmobilização de 1.200.000 homens, afirmando que a URSS diminui os seus efectivos.

## LIBERTAÇÃO DE ÁLVARO CUNHAL

(continuação da 1.ª páq.) onde quer que apareçam e actuem.

### Ajudai a defender os patriotas evadidos!

O nosso povo que contribuiu decisivamente para a libertação de Álvaro Cunhal e dos seus companheiros, pode também agora defendê-los da fúria do inimigo.

Em primeiro lugar, intensificando as lutas contra Salazar e o seu odioso regime, fortalecendo a sua unidade e coesão em torno das suas reivindicações democráticas, reclamando a amnistia política, protestando contra a repressão.

Em segundo lugar, ajudando financeiramente o Partido Comunista Português. Para defender os patriotas agora evadidos e preparar novas ofensivas vitoriosas contra o fascista, o Partido Comunista necessita de vultosos recursos financeiros. O nosso povo sempre acorreu aos apelos do Partido Comunista.

O «Avante!» apela mais uma vez para os seus leitores, para todos os amigos da Democracia e do Partido, a fim de se recolherem os fundos necessários para intensificar a defesa das suas organizações e quadros ilegais e melhorar rapidamente a sua acção política e orgânica.

Defendamos os patriotas evadidos da Fortaleza de Peniche!

Defendamos o Partido Comunista Português!

porque se sente suficientemente forte para o fazer.

Evidentemente que seria uma verdadeira loucura, um convite às aventuras bélicas dos imperialistas, enfraquecer o mais forte e firme baluarte da Paz. Mas isso não significa que esta medida, que levará mais de um milhão de homens para a produção económica, que permitirá um maior desenvolvimento da economia soviética e uma diminuição nos gastos militares, não seja um grande incentivo para o desarmamento internacional, o qual foi aplaudido por todo o campo da Paz.

Na sua base encontra-se a cada vez mais nitida superioridade científica e técnica da URSS que, mais uma vez, foi demonstrada com o lançamento de um grande foguetão para o Pacífico. Depois de percorrer mais de 12 mil quilómetros o foguetão atingiu a superfície do mar a menos de 2 km do ponto estabelecido. Estas experiências abrem novos caminhos para a conquista do espaço cósmico. A mesmo tempo dão que pensar aos fazedores da guerra sobre as possibilidades actuais da URSS no que respeita a uma resposta pronta contra qualquer agressor.

O facto dos agressores eventuais da União Soviética recerem cada vez mais o poder de represália do Exército Soviético, aliado à pressão crescente da opinião pública mundial num sentido favorável à negociação e ao entendimento e de repulsa pelas chamadas posições de força, obriga os defensores da violência e da guerra a aceitarem a ideia da Conferência de Alto Nivel.

Todos os esforços dos amigos da paz no mundo convergem neste momento no sentido de apoiar uma Conferência de Alto Nivel e de se entrar resolutamente no caminho do desarmamento. Essa é também uma tarefa de todos os portugueses amigos da paz.

## A AVENIDA DA LIBerdade VOLTA AO PERFIL ANTIGO

A opinião democrática acaba de obter um grande êxito na luta pela beleza da capital. Para poupar despesas à sociedade do Metropolitan e com prejuízo de toda a população, a Câmara promovera a construção dos túneis com vala aberta, a derrocada do arvoredo e a modificação inepta da Avenida, que lhe retirava grande parte do antigo encanto. É-lo completamente surda aos reparos e críticas de numerosos democratas, cheia de autoritarismo e de suficiência. Esse crime contra a beleza e o bom gosto, (que custou muitos milhares de contos completamente perdidos), provocou viva reacção da população lisboeta e de numerosos artistas, escritores e arquitectos. A decisão recente da nova vereação de reintegrar a Avenida no seu perfil antigo, se executada com pericia, merece franco aplauso e deve ser considerada como uma vitória do povo trabalhador e dos intelectuais e artistas na defesa da cidade de Lisboa. A opinião democrática deve, entretanto, permanecer vigilante, para que a execução das obras alcance o objectivo anunciado.

## REUNIÃO DOS PARTIDOS COMUNISTAS DOS PAÍSES CAPITALISTAS DA EUROPA

A reunião dos Partidos Comunistas da Europa capitalista, realizada em fins de Novembro passado, em Roma, na qual participou uma delegação do Partido Comunista Português, constituiu um importante passo em frente para a unidade da classe operária e das massas populares na luta pela paz, pela defesa e renovação da Democracia, pelo bem-estar dos trabalhadores.

Esta troca de vistas entre os Partidos Comunistas irmãos da Europa capitalista tornou-se necessária para se enfrentar e banir a ameaça duma guerra nuclear em cuja preparação estão empenhados certos círculos imperialistas, para impedir o renascimento do nazismo e do agressivo militarismo alemão e para fazer frente às revivências do fascismo em diversos países da Europa capitalista.

A reunião partiu do balanço favorável da correlação de forças no plano mundial, do papel cada vez mais decisivo da classe operária na mobilização das amplas massas populares e da crescente acção e influência dos Partidos Comunistas nos seus diversos países, para mostrar que os povos têm hoje a possibilidade de conjurar os perigos duma nova guerra, de barrar o caminho ao fascismo e de liquidar para sempre a brutal exploração dos monopólios.

«Podemos afastar para sempre a guerra e por ao serviço do progresso humano todas as energias, todos os recursos. Podemos conduzir num combate vitorioso contra o imperialismo e toda a forma de exploração humana. Podemos obter um novo e poderoso incremento das forças produtivas, aproveitando o extraordinário desenvolvimento atingido pelas ciências e pelas técnicas, que — a URSS mostrou o caminho — permite ao homem lançar-se na conquista do espaço» — diz o Apelo saído da Reunião.

A classe operária defenderá a causa da paz e da democracia encabeçando as lutas e as acções populares e intensificando a luta pelas suas reivindicações específicas. «Cada liberdade política, cada direito dos trabalhadores deve ser defendido pelo próprio e ao mesmo tempo deve ser desenvolvida uma acção cada vez mais poderosa para renovar a democracia, para torná-la mais forte contra todos os seus inimigos.»

Em Espanha e Portugal subsistem ditaduras fascistas, na Grécia e na Alemanha de Adenauer perseguem-se os democratas e proíbem-se a actividade legal dos Partidos Comunistas.

É um dever das forças progressivas do mundo inteiro auxiliar os povos destes países. «A causa dos povos de Espanha e de Portugal e do povo da Grécia são a causa comum de todos os homens livres.»

Manoel Gilezes, Simón Sanchez Montero e Álvaro Cunhal (este posteriormente evadido das prisões salazaristas) são símbolos da resistência dos povos da Grécia, de Espanha e Portugal contra o fascismo.

A unidade das forças operárias e democráticas é essencial para a salvaguarda da paz e a defesa das liberdades.

As massas populares unidas quebrarão as garras da reacção, limitarão o poder dos monopólios

e abrirão o caminho para a materialização das esperanças mais raiadas da humanidade. Na perspectiva do desenvolvimento democrático inscreve-se a marcha para o Socialismo.»

Os povos que ainda sofrem a opressão capitalista encontrarão as vias mais próprias para «a transformação socialista da sociedade» nos seus respectivos países. Essa transformação exige o exercício do poder político pela classe operária e as outras camadas trabalhadoras.

Os Partidos Comunistas põem ao serviço dos seus povos e nações a força que lhes advém da sua fidelidade à doutrina marxista-leninista, da solidariedade entre todos os Partidos Comunistas do Mundo e, acima de tudo, com o Partido Comunista da União Soviética, unidos pelos laços do internacionalismo proletário, finalmente, a força que lhes advém da confiança e do apoio dos seus povos.

O Apelo saído da reunião infunde a confiança que só pode emanar das forças que incarnam o futuro. Os comunistas da Europa capitalista, obreiros do futuro dos seus países, apontam, pois, com autoridade, as tarefas essenciais imediatas da classe operária e de todos os trabalhadores.

A reunião está destinada a exercer uma larga influência na luta pela paz, pela democracia e bem-estar dos povos que representam.

Os trabalhadores de Portugal, cujos direitos e liberdades são brutalmente espezinhados pelo fascismo salazarista, têm razão para saudar com calor a realização desta importante reunião.

## LUTAS DOS SOLDADOS

Os soldados paraquedistas não viram cumpridas as promessas que lhe tinham sido feitas de passarem a receber mais 300\$000 por «risco de salto». Foi-lhes atribuído apenas um subsídio de 50\$000, o que provocou um descontentamento geral entre os soldados de Tancos. Quando na manhã seguinte se realizou a formatura para a ginástica, não formaram e concentraram-se no balneário do batalhão. Os primeiros oficiais que apareceram a dar ordens foram vaiados pelos soldados que não arredaram pé, mantendo-se firmes, apesar das brutalidades do 2.º Comandante. E nesse dia não fizeram saltos. Informaram-nos que, posteriormente, e em consequência desta luta, o subsídio sofreu já um aumento.

Na Escola Prática de Artilharia os soldados-cadetes fizeram uma manifestação de silêncio durante a refeição, como protesto pelo roubo de um dia de descanso.

## OÇA A RÁDIO!

### RÁDIO MOSCÓVO

Transmite diariamente para Portugal no horário das 21 às 22 horas, pelas ondas de 55, 31 e 41 metros.

### RÁDIO PRAGA

Transmite diariamente para Portugal, das 18,30 às 18,55 em 19, 25 e 31 metros com repetição em ondas médias às 23,45 em 273 e 233 metros.